

O POVO DE DEUS

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Ano LXI - Brasília, 9 de agosto de 2026, Nº 45

DÉCIMO NONO DOMINGO DO TEMPO COMUM

VERSÃO PARA CELULAR



ARQUIDIOCESE DE
BRASÍLIA



A.: *A. Deus sempre vem ao nosso encontro quando o invocamos com fé nos momentos de necessidade, desse modo reconhecemos sua presença constante em nosso meio. Neste domingo, rezamos por todos os pais, pedindo ao Senhor Deus que lhes dê sabedoria para cumprir bem esta missão. Confiantes em Deus, nossa esperança, iniciemos a Santa Missa dominical.*

RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA - (L.: Sl 73; M.: Pe. José Weber, SVD)

R.: RECORDAI VOSSA ALIANÇA, SENHOR DEUS. ESCUTAI O CLAMOR DO VOSSO POVO./ 1. Levantai-vos, Senhor Deus, e defendei a vossa causa! Recordai-vos deste povo que outrora adquiristes, desta tribo que remistes para ser a vossa herança, e do monte de Sião que escolheste por morada! 2. Só a vós pertence o dia, só a vós pertence a noite; vós criastes sol e lua, e os fixastes lá nos céus. Vós marcastes para a terra o lugar de seus limites, vós formastes o verão, vós criastes o inverno. 3. Demos glória a Deus Pai onipotente e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, e ao Espírito que habita em nosso peito, pelos séculos dos séculos. Amém.

2 SAUDAÇÃO INICIAL

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: AMÉM.

P.: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T.: BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO.

3 ATO PENITENCIAL

P.: Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos dignos de aproximar-nos da mesa do Senhor.
(breve silêncio).

P.: Senhor, que ofereceste o vosso perdão a Pedro arrependido, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Senhor, tende piedade de nós.

T.: CRISTO, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Senhor, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: AMÉM.

4 HINO DO GLÓRIA

P.: Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. **AMÉM.**

5 COLETA

P.: OREMOS: (*breve silêncio*) – Deus eterno e todo-poderoso, a quem, inspirados pelo Espírito Santo, ousamos chamar de Pai, fazei crescer em nossos corações o espírito de adoção filial, para merecermos entrar um dia na posse da herança prometida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM

LITURGIA DA PALAVRA

A.: *A Palavra divina nos ensina a clamar ao Senhor nos momentos de aflição. Escutemos.*

6 PRIMEIRA LEITURA - 1 Rs 19, 9a.11-13a

Leitura do Primeiro Livro dos Reis.

Naqueles dias, ao chegar a Horeb, o monte de Deus, ^{9a}o profeta Elias entrou numa gruta, onde passou a noite. E eis que a palavra do Senhor lhe foi dirigida nestes termos: ¹¹“Sai e permanece sobre o monte diante do Senhor, porque o Senhor vai passar”. Antes do Senhor, porém, veio um vento impetuoso e forte, que desfazia as montanhas e quebrava os rochedos. Mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento, houve um terremoto. Mas o Senhor não estava no terremoto. ¹²Passado o terremoto, veio um fogo. Mas o Senhor não estava no fogo. E depois do fogo, ouviu-se um murmúrio de uma leve brisa. ^{13a}Ouvindo isso, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da gruta. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

7 SALMO RESPONSORIAL - Do Salmo 84/85

R.: MOSTRAI-NOS, Ó SENHOR, VOSSA BONDADE E A VOSSA SALVAÇÃO NOS CONCEDEI! 1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: é a paz que ele vai anunciar. Está perto a salvação dos que o temem e a glória habitará em nossa terra. **2.** A verdade e o amor se encontrarão, a justiça e a paz se abraçarão; da terra brotará a fidelidade e a justiça olhará dos altos céus. **3.** O Senhor nos dará tudo que é bom e nossa terra nos dará suas colheitas; a justiça andarà na sua frente e a salvação há de seguir os passos seus.

8 SEGUNDA LEITURA – Rm 9, 1-5

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

Irmãos: ¹Não estou mentindo, mas, em Cristo, digo a verdade, apoiado no testemunho do Espírito Santo e da minha consciência. ²Tenho no coração uma grande tristeza e uma dor contínua, ^{8a}ponto de desejar ser eu mesmo segregado por Cristo em favor de meus irmãos, os de minha raça. ⁴Eles são israelitas. A eles pertencem a filiação adotiva, a glória, as alianças, as leis, o culto, as promessas ⁵e também os patriarcas. Deles é que descende, quanto à sua humanidade, Cristo, o qual está acima de todos, Deus bendito para sempre! Amém! Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS!

9 ACLAMAÇÃO

R.: ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA!//

V.: Eu confio em nosso Senhor, com fé, esperança e amor; eu espero em sua palavra, hosana, ó Senhor, vem, me salva! **(Sl 129)**

10 EVANGELHO – Mt 14, 22-33

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T.: GLÓRIA A VÓS SENHOR.

P.: Depois da multiplicação dos pães, ²²Jesus mandou que os discípulos entrassem na barca e seguissem, à sua frente, para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. ²³Depois de despedi-las, Jesus subiu ao monte, para orar a sós. A noite chegou, e Jesus continuava ali, sozinho. ²⁴A barca, porém, já longe da terra, era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário. ²⁵Pelas três horas da manhã, Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. ²⁶Quando os discípulos o avistaram, andando sobre o mar, ficaram apavorados, e disseram: “É um fantasma”. E gritaram de medo. ²⁷Jesus, porém, logo lhes disse: “Coragem! Sou Eu. Não tenhais medo!” ²⁸Então Pedro lhe disse: “Senhor, se és Tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água”. ²⁹E Jesus respondeu: “Vem!” Pedro desceu da barca e começou a andar sobre a água, em direção a Jesus. ³⁰Mas, quando sentiu o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!” ³¹Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro, e lhe disse: “Homem fraco na fé, por que duvidaste?” ³²Assim que subiram no barco, o vento se acalmou. ³³Os que estavam no barco, prostraram-se diante dele, dizendo: “Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!”. Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS SENHOR.

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, *(faz-se inclinação nas palavras destacadas)* **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria**, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P.: Irmãos, tendo ouvido a Palavra de Deus, apresentemos o nosso coração cheio de confiança, com as nossas súplicas:

T.: ABENÇOAI, SENHOR, O VOSSO POVO.

1) Pela Igreja, para que o Senhor, fonte de todas as vocações, renove a missão evangelizadora, para continuar sendo sinal eficaz do Reino, rezemos ao Senhor.

T.: ABENÇOAI, SENHOR, O VOSSO POVO.

2) Por todos os cidadãos brasileiros, para que saibam resolver os conflitos por meio da justiça, da fraternidade e do compromisso com a vida e dignidade humana, rezemos ao Senhor.

T.: ABENÇOAI, SENHOR, O VOSSO POVO.

3) Por todos os pobres e vulneráveis de nossa sociedade, para que não sejam esquecidos pelo poder público nem sejam desprezados pelos irmãos, rezemos ao Senhor.

T.: ABENÇOAI, SENHOR, O VOSSO POVO.

4) 4. Por todos os pais de nossa comunidade paroquial, para que sejam atentos aos seus filhos, lhes dando atenção e apontando-lhes o caminho da fé e da esperança em Deus, rezemos ao Senhor.

T.: ABENÇOAI, SENHOR, O VOSSO POVO.

(preces espontâneas):

P.: Ó Pai de bondade, ouvi as nossas preces com a vossa misericórdia e realizai, segundo o vosso coração, os nossos pedidos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 PREPARAÇÃO DOS DONS - L.: Pe. Josmar Braga;

M.: Pe. José Alves

R.: SENHOR, MEU DEUS, OBRIGADO, SENHOR, PORQUE TUDO É TEU./ 1. É teu o pão que oferecemos, é tua a vida que vivemos: obrigado, Senhor. **2.** É teu o vinho que ofertamos, é tua a dor que suportamos: obrigado, Senhor. **3.** A tua vida é nossa vida, na tua casa recebida: obrigado, Senhor. **4.** Na tua cruz crucificados, seremos teus ressuscitados: obrigado, Senhor.

15 R.: Orai, irmãos e irmãs para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: RECEBA O SENHOR POR TUAS MÃOS ESTE SACRIFÍCIO, PARA A GLÓRIA DO SEU NOME, PARA NOSSO BEM E DE TODA A SUA SANTA IGREJA.

16 SOBRE AS OFERENDAS

P.: Senhor, acolhei com misericórdia os dons que condestes à vossa Igreja e ela agora vos apresenta. Transformai-os por vosso poder em sacramento da nossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

17 ORACÃO EUCARÍSTICA PARA AS DIVERSAS

CIRCUNSTÂNCIAS II – Deus conduz sua Igreja pelo caminho da salvação – MR.; p. 620 –

P.: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, criador do mundo e fonte de toda vida. Nunca abandonais a obra da

vossa sabedoria, mas, em vossa providência, continuais agindo no meio de nós. Com braço estendido e mão forte, guiastes o vosso povo de Israel pelo deserto. Agora, com a força do Espírito Santo, acompanhais sempre a vossa Igreja, peregrina neste mundo, e a conduzis pelos caminhos da história até à felicidade perfeita em vosso reino por Jesus Cristo, Senhor nosso. Por isso, também nós, com os Anjos e Santos, proclamamos o hino de vossa glória, cantando *(dizendo)* sem cessar:

T.: SANTO, SANTO, SANTO.

P.: Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os acompanhais no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos de Emaús, ele nos revela as Escrituras e parte o Pão para nós.

T.: BENDITO VOSSO FILHO, PRESENTE ENTRE NÓS!

P.: Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade: enviai o vosso Espírito Santo para que santifique estes dons do pão e do vinho, e se tornem para nós o Corpo e + o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: ENVIAI VOSSO ESPÍRITO SANTO!

P.: Na véspera de sua paixão, na noite da última Ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.** Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.** Mistério da fé!

T.: ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA MORTE E PROCLAMAMOS A VOSSA RESSURREIÇÃO. VINDE, SENHOR JESUS!

P.: Celebrando, pois, ó Pai santo, o memorial da Páscoa de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, anunciamos a obra do vosso amor; pela paixão e morte de cruz, vós o fizestes entrar na glória da ressurreição e o colocastes à vossa direita. Enquanto esperamos sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da bênção.

T.: ACEITAI, Ó SENHOR, A NOSSA OFERTA!

P.: Olhai com bondade a oferta da vossa Igreja; nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que nos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T.: O ESPÍRITO NOS UNA NUM SÓ CORPO!

P.: Ó Pai, confirmai na unidade os convidados a participar da vossa mesa, para que, seguindo na fé e na esperança pelos vossos caminhos, possamos irradiar no mundo alegria e confiança em comunhão com o nosso Papa Leão, o nosso Bispo Paulo Cezar, todos os bispos, presbíteros, diáconos e todo o vosso povo.

T.: CONFIRMAI NA UNIDADE A VOSSA IGREJA!

P.: Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs (N. e N.), que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

T.: CONCEDEI-LHES, Ó SENHOR, A LUZ ETERNA!

P.: Concedei também a nós, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e Mártires, (N.: Santo do dia ou padroeiro) e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

18 RITO DA COMUNHÃO

19 CANTO DE COMUNHÃO

– (L.: Mt 14,25-27 (refrão), Sl 84/85; M.: Pe. José Weber, SVD)

R.: JESUS VEIO A SEUS DISCÍPULOS, CAMINHANDO SOBRE AS ÁGUAS. ELES, PORÉM, SE APAVORARAM E GRITARAM: "É UM FANTASMA!" MAS JESUS OS ACALMOU: "TENDE CORAGEM, SOU EU MESMO". MAS JESUS OS ACALMOU: "TENDE CORAGEM, SOU EU MESMO". 1.

Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade. Concedei-nos também vossa salvação! Quero ouvir o que o Senhor irá falar: É a paz que ele vai anunciar. **2.** A paz para o seu povo e seus amigos, para os que voltam ao Senhor seu coração. Está perto a salvação dos que o temem, e a glória habitará em nossa terra. **3.** A verdade e o amor se encontrarão, a justiça e a paz se abraçarão; da terra brotará a fidelidade, e a justiça olhará dos altos céus. **4.** O Senhor nos dará tudo o que é bom, e a nossa terra nos dará suas colheitas; a justiça andarà na sua frente e a salvação há de seguir os passos seus.

20 DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (*breve silêncio*) Ó Senhor, a comunhão do vosso sacramento, que acabamos de receber, nos salve e nos confirme na luz da vossa verdade. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM

21 ORAÇÃO VOCACIONAL

P.: REZEMOS JUNTOS: Nós vos rogamos, ó Bom Jesus: enviai operários para a vossa messe, pois a messe é grande e os operários são poucos. Olhai nossas necessidades e dai nos religiosos e religiosas dedicados, santos sacerdotes para pastorear o vosso povo e famílias zelosas e generosas. Maria, Mãe e Rainha das vocações, rogai por nós. AMÉM.

T.: AMÉM

22 ORAÇÃO DO DIZIMISTA

P.: Senhor, fazei de mim um dizimista consciente e feliz. Que meu dízimo seja agradecimento, seja um ato de amor e reconhecimento pela tua bondade. O que tenho de bom de ti recebi: vida, fé, saúde, amor, família, bens... Ajuda-me a contribuir com justiça e fidelidade; Tira o egoísmo do meu coração. Que eu te ame cada vez mais; que ame e ajude cada vez mais aos irmãos. Que meu dízimo seja fonte de bênçãos para mim, minha família e minha comunidade. Amém!

RITOS FINAIS

23 BREVES AVISOS

24 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS DA SEMANA

Seg.: Jr 13,1-11; Dt 32,18-19.20.21; Mt 13,31-35; **Ter.:** Jr 14,17-22; Sl 78(79),8.9.11 e 13; Mt 13,36-43; **Qua.:** 1Jo 4,7-16; Sl 33(34),2-3.4-5.6-7.8-9.10-11; Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42. **Santos Marta, Maria e Lázaro, Mem.** **Qui.:** Jr 18,1-6; Sl 145(146),1-2.3-4.5-6; Mt 13,47-53; **Sex.:** Jr 26,1-9; Sl 68(69),5.8-10.14; Mt 13,54-58. **S. Inácio de Loyola, presbítero, Mem.** **Sáb.:** Jr 26,11-16.24; Sl 68(69),15-16.30-31.33-34; Mt 14,1-12. **Sto. Afonso Maria de Ligório, bispo e doutor da Igreja, Mem.**

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. **Editor Geral:** Pe. Paulo Alves; **repertório musical:** Pe. Justino Silva, OSB; **preces:** Diácono Marcos Soares; **revisores:** Sandra P. e Oliveira; Bráulio de Oliveira; Lúcia de Fátima; **diagramação e ilustração:** Ton Vieira; **versão celular:** Demétrius Abrahão; **informes e distribuição:** Fernanda Alcântara; **gráfica:** Inconfidência. Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Todos os direitos reservados. Contato: opovodedeusdf@gmail.com

PALAVRA DO PASTOR

O SENHOR ESTA NO BARCO CONOSCO

Cardeal Paulo Cezar Costa

Arcebispo Metropolitano de Brasília

O Evangelho de hoje (Mt 14,22-33) relata que Jesus conduziu os discípulos a uma experiência decisiva de fé. Jesus tinha multiplicado os pães e alimentado a grande multidão e, agora, Ele os manda atravessar o mar enquanto sobe ao monte para rezar. Ao cair da noite, os discípulos enfrentam o vento contrário e as ondas agitadas. A barca, imagem da Igreja desde os primeiros séculos, parece ameaçada pelas forças da natureza. É justamente nesse cenário de insegurança e tempestade que o Senhor manifesta Sua presença.

Os discípulos são homens experientes na pesca, acostumados com o mar da Galileia, mas percebem que suas forças são insuficientes diante do mar agitado e da violência do vento. Também nós experimentamos momentos em que as dificuldades familiares, as enfermidades, as crises sociais, as incertezas econômicas ou os desafios da própria Igreja parecem superar nossas capacidades. Nessas horas, podemos sentir a tentação do medo e do desânimo.

Entretanto, o Senhor nunca abandona os que Lhe pertencem. Ele vem ao encontro dos discípulos caminhando sobre as águas, isto é, dominando aquilo que para o ser humano representa ameaça e insegurança. Diante do espanto deles, Ele os exorta à confiança: “Coragem! Sou Eu. Não tenhais medo!” A expressão “Sou Eu” recorda o próprio nome divino revelado a Moisés. Jesus não apenas tranquiliza; revela que Deus está presente no meio da tempestade.

Pedro, impulsivo e generoso, pede para ir ao encontro do Mestre. Enquanto mantém os olhos fixos em Jesus, caminha sobre as águas. Porém, ao perceber a força do vento, deixa que o medo ocupe o lugar da confiança e começa a afundar. Quantas vezes essa cena retrata a nossa própria existência! Enquanto nossa vida permanece centrada em Cristo, encontramos força para enfrentar os desafios. Quando fixamos o olhar apenas nos problemas, nas dificuldades ou nas nossas fragilidades, o medo ganha espaço. O gesto de Pedro, contudo, ensina-nos outra grande verdade: a fé não consiste em jamais vacilar, mas em saber clamar ao Senhor quando nossas forças se esgotam: “Senhor, salva-me!” É uma das mais breves e profundas orações da Escritura. Imediatamente Jesus estende a mão e salva o discípulo. Jesus não censura Pedro por ter pedido ajuda; apenas o convida a crescer na confiança: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?”

Vivemos tempos marcados por profundas inquietações. Muitos experimentam o medo do futuro, a solidão, a violência, as divisões, a perda da esperança. O Evangelho nos assegura que Cristo continua presente na barca da Igreja. Ele não promete ausência de tempestades, mas garante Sua presença constante. A certeza da presença do Ressuscitado é o fundamento da esperança cristã.

Ao subir na barca, o vento cessa. A paz nasce da presença de Cristo. Não se trata apenas da tranquilidade exterior, mas daquela paz profunda que brota da certeza de que Deus conduz a história. Por isso, os discípulos fazem uma verdadeira profissão de fé: “Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus.” A travessia da tempestade conduz à revelação da identidade de Jesus: Filho de Deus. A fé cristã não elimina as tempestades da vida, mas nos dá a certeza da presença do Senhor quando o nosso barco é agitado pelas ondas da vida e pelos ventos das provações. Que nas provações saibamos repetir com confiança: “Senhor, salva-me!”